

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

6 Nosso Algarve

Urge a propaganda da provincia—Como o Algarve poderia ser uma deliciosa estação de inverno—O que cumpre ao governo e aos municipios—Os nossos fructos privilegiados—Chamariz de forasteiros... e de forasteiras—O que ha a fazer—Se continuará...

Ligando-se harmonicamente a solicitude dos poderes publicos com os esforços da iniciativa particular, o Algarve, pela doçura invariavel das suas condições climáticas, superior pela sua posição geographica ás demais provincias do paiz e a muitas nações da Europa, devia constituir uma excellente estação d'inverno, cheia d'amenidade convidativa para nacionaes e estrangeiros. Não ha aqui as chuvas de neve, tão habituaes no norte de Portugal, e muito menos as accumulações de gelos, nem as tempestades que devastam os campos, nem abundam as invernias prolongadas que esterilizam os trabalhos de muitos mezes. A temperatura é assim, na quadra mais fria, relativamente benigna, e a pressão atmosferica não desce em regra muito abaixo da normal. Facilitassem-lhe boas e commodas estradas, desobstruissem-lhe as barras, pondo os navios a coberto dos perigos do mar, e offerecessem-se em terra attractivos que prendessem os visitantes, e transformar-se-hia esta região do sul, hoje reduzida á pobreza de quasi mendiga, n'uma fonte copiosa de bem estar economico para os seus naturaes e propria a contribuir com receitas avultadas para as finanças do thesouro.

Cumpra ao Estado, de mãos dadas com os municipios algarvios, estes construirem e conservarem as vias de comunicação entre povos e povos, aquelle pôr em relação as sédes de todos os concelhos por uma rede completa de viação, perfeitamente mantida, e esta provincia d'um lado em correspondencia com as outras estradas do paiz pelo meio d'uma viação accelerada, livre de repugnantes estorvos á concorrência dos forasteiros, com commodidades decentes, banindo as carruagens que inspiram nauseas a quem tem de servir-se d'ellas e adicionando wagons de luxo aos combois que fazem a nossa carreira ordinaria—e d'outro lado evidando o mais decidido empenho por obter de Hespanha a conclusão mais breve da ligação de Ayamonte a Villa Real de Santo Antonio por uma ponte internacional lança da sobre o Guadiana a expensas communs d'ambas as nações beneficiadas. D'este modo circulariam mais facilmente dentro do Algarve e lá para fóra os productos variados de cada parte do seu solo, importar-se-hiam os artigos do exterior por preço mais diminuto e forma mais rapida e segura para os locais d'onde fossem requisitados,—e alem de tudo pôr-se-hia esta zona accessivel, sem vergonha nosa e sem receio dos extranhos, ás digressões e permanencia d'elles nos mezes mais ásperos do anno, em que o clima patrio lhes recusasse o agasalho que o nosso usualmente nos dispensa.

Os fructos privilegiados e ainda os privativos da provincia, quer sejam exportados como os produz a natureza, quer exijam uma anterior preparação industrial, seriam

assim melhor apreciados nas praças, e melhor conhecida a sua verdadeira proveniencia, collocando-se a salvo da falsificação da procedencia, se fossem notados *de visu* pelos forasteiros nos nossos campos, tuilhas, almeixares, lagares e fumeiros, porque então conscientes da qualidade d'estes productos poderiam distinguil-os bem dos que se lhe apresentavam com a fementida declaração de ser originarios do terreno que elles tinham percorrido e observado. E seria mais de meio caminho andado para o proficuo alastramento da nossa exportação que, como é notorio, tem tido como um dos principais factores do seu amesquinamento em quantidade e valor a desenfreada cubica gananciosa d'especuladores de dentro e de fóra, que enviam para os mercados artigos de refugio ou derivados d'outros paizes em embalagens proprias do Algarve.

Mas a iniciativa agricola dos nossos comprovincianos podia, não só desenvolver-se com moior actividade nos ramos que explora, mas até estender-se a um plano mais vasto d'acção, dentro do mesmo meio, colhendo equivalentes senão superiores vantagens economicas, se o seu temor de arriscar o capital não a impedisse de ir buscar outras culturas, a que se prestaria quasi exclusivamente na Europa o chão fecundo que pizamos e cujo merecimento requissimo muitos por desgraça desconhecem. A rotina dos processos culturais e industriaes peza tambem d'uma parte sobre o fraco rendimento das terras, d'outra sobre o escasso desenvolvimentto das transações realisadas. Ao governo tocaria obviar a este atrazo damno da vida agricola algarvia, creando uma estação que divulgasse os melhores processos de produção, experimentasse methodos e culturas novas e aperfeiçoasse a industria correspondente. Era o que demandaria, ou, falando com mais propriedade e franqueza, é o dever que lhe impõe o seu caracter de representante das mais altas responsabilidades perante o tribunal da opinião publica.

No artigo do proximo numero proseguiremos occupando nos d'este mesmo assumpto, que merece bem ser estudado sob todos os pontos de vista que se nos offereçam á analyse imparcial e desassomburada.

GOVERNADOR CIVIL

Nas sachristias mais frequentadas da politica provincial tem-se affirmado n'estes ultimos dias que o sr. Garcia Reis, governador civil *soi disant* d'este districto, levou na ultima jornada á capital, onde parece que ainda se encontra, o proposito firme de solicitar do governo a demissão do seu cargo.

Ha quem acredite e ha, tambem, quem não acredite. No poletão dos primeiros espalham-se como causas originarias d'aquella resolução o facto do governo ter mandado, sem consulta nem aviso prévio, dois

delegados de sua exclusiva confiança ás eleições de Castro Marim e de Villa Real ou a circumstancia do proprio sr. Garcia Reis, apesar de ter em si a chefia puprema do districto, ter de sujeitar-se na sua vetusta Silves ás imposições dos republicanos para não soffrer o duro golpe de uma tremenda derrota. Como se sabe, na composição da camara de Silves, para não haver lucta que era muito de recear, entraram os elementos republicanos em circumstancias nada inferiores ás das facções monarchicas que n'ella tambem se fizeram representar.

O maior numero dos palestradores politicos, porem, afirma que o sr. Garcia Reis é de boa bocca e que o pedido de demissão é simplesmente um boato sem fundamento.

Agora certo, certissimo, porque já teve a confirmação definitiva do *Diario do Governo*, foi o boato do pedido de demissão do governador civil substituto, nosso patricio sr. Sebastião Estacio Tello.

O que se não sabe ao certo é o motivo d'esse *desideratum* inesperado. Ha quem diga que por causa dos ultimas eleições, ha quem assegure que por causa de despeitos advindos do seu tempo de effectividade... improductiva, e ha ainda quem afirme que por causa de causas desconhecidas.

Mas fosse porque fosse, o facto é significativo e deve estar muito em correlação com as presagias propheticas que pezam actualmente sobre o muribundo grupêlho do progressismo local.

Mas não lhe tornemos cruciante a agonia...

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Por estar quasi restabelecido da enfermidade de que soffreu, reasumiu já as funções de chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Antonio Xavier da Trindade.

—Foi promovido a 2.º aspirante o aspirante auxiliar sr. Luiz Rodrigues Corvo, que presentemente está no gozo de 15 dias de licença.

NOTICIAS MILITARES

Foi novamente collocado em infantaria 4 o alferes sr. João de Sousa Faisca.

—Pela proxima ordem do exercito é promovido a alferes e collocado em infantaria 17 o sargento ajudante de infantaria 4 sr. Manoel Luiz Baptista Marçal.

A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hotéis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporema o publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

O LYCEO

Está, enfim, definitivamente inaugurado, funcionando já n'elle todas as aulas do curso secundario de instrucção, o novo edificio do Campo da Trindade, em Faro, propositadamente feito para instalação do lyceu nacional d'aquella cidade.

Essa inauguração coincidiu com a abertura d'aulas do presente anno escolar que se realizou na terça feira passada, 3 de novembro, com solemnes manifestações de agrado publico.

E não ha duvida que houve motivo para essas expansivas manifestações, principalmente expressas no discurso inaugural pronunciado pelo illustre reitor do lyceu sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas. Aquelle pobre edificio soffreu desde a sua gestação architectonica até este dia solemne da sua abertura aos academicos, os tristes revéses do mau fado, ora rudemente desprezado pelos altos poderes da nação que quasi o deixaram apodrecer de velho antes de definitivamente construido, tornando-o na lenda como um companheiro das decantadas obras de Santa Engracia, ora escarnecido pelo publico que d'elle se serviu como bodéga afreguezada, com bandeirinha e ramo de oliveira á porta. Depois foram ainda os abstrucos de transação entre o ministerio das obras publicas e o ministerio do reino e, feita esta, a falta de mobiliario a que providencialmente valeu, em ultima instancia, o sr. conselheiro Agostinho de Campos e a escolha aturada e economica do dr. Vasco Mascarenhas.

Mas, enfim, a boa vontade dos *de cá de baixo*, justamente annotados pelo reitor do lyceua na sua exhortação inaugural que ao diante se verá, venceu a rude indifferença dos *de lá de cima* que eternamente se cobrirão pela mascara dos *altos poderes publicos*. E a inauguração realisou-se, como dissémos, a 3 de novembro, com o seguinte cerimonial:

De manhã, foi o referido edificio franqueado ao publico.

Ao meio dia, o digno reitor, sr. José Antonio Vasco Mascarenhas, acompanhado dos professores srs. João Rodrigues Aragão, dr. Alexandre Franklin Soares, dr. Ernesto Campos de Andrada, José Franco Pereira de Mattos e Carlos Augusto Lyster Franco, dirigiu-se para a sala das sessões, a maior do edificio e por isso mesmo destinada no horario lyceal ao funcionamento da 1.ª e 2.ª classes.

Iniciou se então a sessão solemne, tomando a presidencia o sr. dr. Mascarenhas. A' sua esquerda estavam os srs. Campos d'Andrada, Franklin Soares e José Mattos e á direita os srs. Aragão e Lyster Franco.

A vasta sala, completamente cheia de espectadores, academicos na sua maioria, offerecia um espectáculo imponente.

Aberta a sessão, tomou a palavra o illustre reitor que felicitou a academia farense pela conclusão do novo edificio do lyceu, cujas aulas estão em verdadeiro contraste com as do edificio antigo, algumas das quaes pareciam verdadeiros calaboiços, sem ar, nem luz.

Um tão importante melhoramento—disse o illustre reitor—deve-se, sem contestação, á iniciativa do sr. commendador Ferreira Netto, antigo chefe superior do districto, que,

a instancias do sr. Aragão, trabalhou com decidido empenho afim de se construir o novo edificio do lyceu, cuja necessidade urgentissima se evidenciava de anno para anno, pelo progressivo augmento das turmas em todas as classes. Accrescentou não ser justo, n'aquelle dia festivo, olvidar o nome do sr. dr. Virgilio Inglez, pois s. ex.ª, quando governador civil do districto, tambem muito se interessara pela conclusão de tão util melhoramento. A esses cavalheiros elle, reitor, em nome da academia e em nome dos chefes de familia, fartos de ver seus filhos condemnados a estiolarem-se nas pessimas salas do velho edificio, agradecia a sua interferencia e apontava-os a consideração publica, como credores da estima geral. Tambem não era justo esquecer o nome do sr. conselheiro Agostinho de Campos, a quem se devia a approvação do orçamento das despezas destinadas ao mobiliario e sua instalação no novo edificio.

Propositadamente elle, reitor, cercara as despezas de expediente, limitando-se apenas ao indispensavel e poupando assim a verba de augmento concedida n'estes dois ultimos annos, no intuito de facilitar a acquisição de mobiliario que viesse substituir o antigo, já gasto por longos annos de serviço.

Aos academicos, relembrando o mau exito do anno escolar findo, aconselhava, mais uma vez, a conveniencia de tratarem os seus professores com dedicação e respeito e applicarem-se ao estudo com assiduidade, compensando assim, não só os esforços dos professores, sempre promptos a ensinsrem com o seu conselho experiente os que verdadeiramente trabalham, mas tambem os paes, a quem seria muito grato ver seus filhos trilhando a senda do dever no glorioso caminho do estudo. Eram seus votos que as velhas praticas, improprias de gente culta desaparecessem, sepultadas na escuridão das salas do velho edificio, e que quantos o escutavam lhe dessem o prazer de envidarem todos os esforços para que uma nova academia, digna sob todos os aspectos, surgisse, mostrando-se merecedora do novo edificio que a patria, n'aquelle dia, lhes offertára.

—Academicos do lyceu de Faro, concluiu assás commovido:—tremula hoje pela primeira vez no vosso edificio a santa bandeira da patria. Não esqueças que foi com esta bandeira querida, hasteada em Ourique, desfraldada em Ceuta, que os nossos maiores abriram ao caminho da civilização remotissimas paragens. Que um tão nobre exemplo vos sirva de incitamento a todos e que para animarvos nas grandes conquistas do pensamento, nas gloriosas expansões do espirito, nos maravilhosos prodigios da sciencia, tenhaes sempre bem presente a santa bandeira, symbolo augusto da nossa patria idolatrada!

Uma calorosa e prolongada salva de palmas acolheu o brilhante discurso do illustre reitor, que, em seguida, encerrou a sessão, recebendo as felicitações de todas as pessoas presentes.

Em todo o dia foi o novo edificio muito visitado.

No lyceu de Faro estão, este anno, matriculados duzentos e setenta e um alumnos.

Tendo o sr. dr. Vasco Mascarenhas, reitor do lyceu, pedido telegraphicamente a exoneração d'esse cargo que ha annos vinha exercendo, as

sumiu essas funcções, interinamente, o professor effectivo sr. João Rodrigues Aragão.

—Obtiveram despacho para professores provisórios no lyceu no presente anno lectivo e já se encontram em exercicio os srs. dr. Francisco Honorato Vaz, José Franco de Matos, Bartholomeu Salazar Moscoso e Luiz Sepulveda Mascarenhas.

Por falta de espaço temos de retirar d'este numero a quasi totalidade dos nossos annuncios e muito original composto.

Ainda o sr. Lagôas a proposito da Cartilha Popular

Tencionava nada responder ás considerações que em dois numeros do Heraldo vem fazendo acerca da minha Cartilha: primeiro porque em tudo quanto tem dito, não conseguiu ainda convencer-me de que tinha errado na opinião, que em minha resposta unica, fiz a seu respeito; segundo porque tenho o meu tempo tomado e pouca paciencia, não estou resolvido a perder ambos em polemicas estereis. Diz o sr. Lagôas na sua ultima correspondencia «que obedecerá exclusivamente, nas apreciações que fizer aos impulsos da sua consciencia, sem sugestões, sem insinuações d'outrem». Vem sangrando-se em saúde. Não sou eu que o digo, embora de principio tivesse descoberto o propiciador occulto do veneno.

Parece que o sr. Lagôas tem ideias estratificadas.

Sempre lhe direi que as quinze operações mentaes descobertas na primeira lição da Cartilha Popular é uma raticie de bom gosto; até se lhe pode chamar de gosto—estratificado—. E' tambem luminosa descoberta aquella de ir buscar a opinião do dr. Marram acerca do A B C de Trindade Coelho, impresso em syllabas lisas de cores distinctas, para justificar os caracteres da Cartilha Maternal feitos a traço. Só o sr. Lagôas ou alguém por si teria tal lembrança.

Vamos, porém, pôr a questão em termos claros: Um methodo é bom ou máo. Será tanto melhor, quanto em menos tempo e mais facilmente, ensinar crianças e adultos a ler com a perfeição precisa. Eu julgo o meu methodo o mais vantajoso e mais perfeito dos que até hoje foram publicados; estarei em erro, vamos á prova.

O sr. Lagôas ou alguém em seu logar, que pôde muito bem ser o sr. Antonio da Conceição, devotado apostolo da Cartilha Maternal, indica d'acordo commigo um jury especial. Qualquer d'estes senhores escolherá um grupo de 8 adultos e outro de 8 crianças, ambos anal phabetos. Dividem-se estes dois grupos respectivamente em 4 e ficarei eu com dois cursos de 4 alumnos, que tambem poderão ser em maior numero, e a pessoa encarregada pelo sr. Lagôas com os outros dois cursos. Começaremos o ensino paralelo dos alumnos pelo Methodo João de Deus e pela Cartilha popular na presença do jury escolhido.

O jury julgará. 1.º Qual dos cursos, dado o mesmo tempo util para cada lição, lê melhor no fim de 30 lições. 2.º Qual dos cursos, dado o mesmo tempo para cada lição, lê com mais intuição e sem defeitos no fim de 60 lições. 3.º Escolhidos dois grupos de professores e distribuidos respectivamente, qual d'elles se habilita a ensinar em menos tempo com mais perfeição pela Cartilha Maternal ou pela Cartilha Popular. 4.º Indicadas duas mães, de simples instrução, uma ensinando pelo Methodo João de Deus, outra ensinando pela Cartilha Popular, ambas sem habilitação previa, qual d'ellas consegue ensinar seus filhos em menos tempo e com mais facilidade e perfeição. Se d'estas 4 provas, o resultado me fôr desfavoravel, restarme ha metter no fogão a obra que produzi. Aqui tem o sr. Lagôas sem polemicas, o meio de fazer vingar todo o seu esforço.

Faro.

João Rodrigues Aragão.

Eleições municipaes no Algarve

Vão já as eleições municipaes a oito dias de vista e ainda os mentideros da politica não fallam d'outra cousa nem com outro assumpto entretêm os seus habituaes auditórios. Eleições, ainda eleições...

Pelo que respeita a esta provincia ellas não revestiram um aspecto exageradamente conflictoso; apenas em Loulé, Moncarapacho, Castro Marim e Villa Real houve tumultos e violencias, mas não de tão grande monta que tivesse de registar-se qualquer acontecimento grave.

Pelo nosso suplemento de segunda feira sabem já os nossos leitores do resultado da eleição n'esta provincia. Dos partidos monarchicos o que ficou victorioso n'esta jornada foi o regenerador que tinha apenas duas camaras, Tavira e Portimão, e que n'estas eleições conseguiu eleger cinco camaras exclusivamente suas: Tavira, Portimão, Castromarim, Alcoutim e Olhão, conseguindo ainda maioria nas de Faro (quasi toda regeneradora) Aljezur e Monchique, representação nas de Silves e abandonando as minorias de Lagôa, Albufeira e Villa de Bispo.

Os progressistas ficaram com as camaras de Albufeiras, Lagôa e Villa do Bispo e representação nas de Aljezur e Silves.

No concelho de Olhão ainda tem de repetir-se a assembléa de Moncarapacho, mas pode considerar-se segura a maioria regeneradora. Loulé e Villa Real é que terão de ser annulladas, pelo que as não incluímos nos resultados acima expostos.

Comparem-se estes resultados com a partilha feita no concilio farense, e digam nos se os dirigentes politicos ainda poderão continuar essa má politica de gabinete e de accórdos hybridos, sem attenção de nenhuma especie pelos electores, que, como agora mostraram na maioria dos concelhos, nem sempre estão dispostos a serem as ovelhas de Pannurgio seguindo cegamente a varinha dos seus chefes.

Não resta duvida que a politica portugueza vae soffrendo uma grande transformação.

No nosso concelho o partido regenerador obteve sobre a lista republicana, auxiliada pelos progressistas, uma maioria não egualada em qualquer outro concelho do Algarve em eleições disputadas.

Dissémos que a lista republicana foi auxiliada e isso, ainda que o não soubéssemos por factos que averiguámos, seria facil de concluir da comparação feita entre a votação das ultimas eleições de deputados e a da recente eleição camarária. Na de deputados, em que os progressistas se aliaram com os republicanos, combatendo os regeneradores, entraram nas 4 assembléas do concelho 1.319 listas, isto é, perto de 60% da totalidade dos electores—percentagem que é difficil atingir em qualquer concelho da natureza do nosso. Pois na recente eleição camarária, em que os progressistas disseram abster-se, entraram na urna 1.303 listas.

Esta simples estatística é de veras significativa. . . e só offerecerá duvidas a quem propositadamente as queira ter.

E' facto que os chamados dirigentes progressistas do concelho, não mostraram interesse na eleição e não nos repugna acreditar que nada trabalharam para ella. Mas os dirigentes são 4 ou 5, e os progressistas que votaram com os republicanos são em numero sufficiente para dar á lista d'aquelle partido uma votação que estaria longe de atingir se fosse um facto verdadeiro e positivo a abstenção progressista.

O Districto de Faro, em communicado feito n'um mixto de irritação e azedume, refuta as asserções feitas no nosso suplemento de segunda feira sobre as eleições de Loulé. Temos a informar o collega que aquellas informações, confirmadas pelo noticiario de varios diarios da capital, nos vieram de um amigo em quem pomos toda a

confiança por o sabermos incapaz de mentir. E mais nos convencemos de verdade d'essas informações ao vèrmos o communicado do Districto, feito, repetimos, com tanta irritação a azedume que bem denotam não estar a verdade por seu lado.

Estrela jurídica

Fez quinta feira a sua estreia de advogado no Algarve, defendendo no tribunal de Villa Real o nosso estimavel amigo sr. Antonio Madeira, do Azinhal, a quem um adversario politico arranjara uma policia com pretexto n'uma occorrença sem importancia, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado por esta provincia.

Foi uma estreia devéras auspiciosa, pois que o illustre advogado, vencendo abstraculos da audiencia, soube fazer evidenciar a verdade, levando á absolvição do réu.

Queixas

Durante a semana foram dadas em juizo as queixas seguintes:

De Manoel d'Horta Junior, casado, do sitio do Vallongo, freguezia da Conceição, contra José Jaruga, casado, trabalhador, do mesmo sitio, por aggressão á paulada. Foi feito exame directo no offendido, dando-lhe os peritos impossibilidade de trabalho por espaço de 6 dias.

De Manoel de Sousa Arraes, do sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, contra Joaquim Pereira da Costa, casado, e João Martins, o Pata-Larga, solteiro, ambos moradores em Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, por crime de ferimentos. Feito exame no offendido, foi-lhe dado a impossibilidade de trabalhar por espaço de 10 dias.

De Joaquim Pereira da Costa, já referido, contra Manoel de Sousa Arraes, por crime de offensas corporaes. Feito exame no queixoso, não foram encontrados vestigios de delictos.

De Francisco Rodrigues, casado, do sitio de Santa Rita, contra Manoel Domingues, casado, trabalhador, do sitio da Ribeirinha, freguezia da Conceição, e Antonio Pedro, solteiro, do sitio de Tafe por aggressão e furto.

VIAGEM REAL

Parte hoje de Lisboa para o norte do paiz, onde demora alguns dias percorrendo varias localidades, sua magestade o rei D. Manoel II. Prepararam-se-lhes grandes festejos nas terras que tenciona visitar.

GAFANHOTOS

Os nossos patricios estiveram ante-hontem de nariz no ar. Admiravam os bandos de gafanhotos que ahí appareceram, divertindo o rapazio e assustando o lavrador.

Resta saber se serão gafanhotos perdidos da praga, ou a guarda avançada que veio annunciar-nos a visita. E quevisita!...

O Heraldo

Como de costume o nosso ultimo numero foi victima de uma praga de gralhas, maior, embora não tanto noçiva, de que a praga de gafanhotos que tem impestado n'esta semana as terras algarvias. Um dos artigos mais victimados foi o editoral O Algarve.

N'este mesmo numero para onde escrevemos esta local já demos noticia de algumas e como mais importante, annotaremos a das decima e decima primeira linhas (a começar do fim) do artigo Pelo Guadiana na 4.º pagina do jornal e onde se lê esse politico quando devia lêr-se essa politica.

Que nos perdõem os nossos leitores.

O TEMPO

Até que emfim os agricultores estão de contento. Esta semana tem chovido com fartura e as terras estão promptas para as sementeiras.

Hontem, o dia passou enevoado, mas á noite desfez-se em aguaceiro e trovejou rijamente.

De modo que vamos já na travessia rigorosa do inverno.

CALENDARIO SENTIMENTAL

NOVEMBRO

(Continuação)

No alto muro de uma quinta onde ladravam cães, cortei um ramo de madresylvas com que te enfeitaste. Embalsamavas tudo á tua roda de tal maneira que uma borboleta vagabunda que por alli andava, d'azas lilazes todas polvilhadas de pollen de prata, veio pousar sobre o teu colo. —Chloé! Chloé!

Joia viva no teu busto, ó minha estatua, essa borboleta enamorada lembrou-me aquella cigarra d'oiro que outr'ora, n'um bosque lendario da Hellade, pousou tambem, a arder e a vibrar, beijo alado de Pan, no seio nũ da candida amada de Daphnis...

—Olha, amoras!—gritaste de repente deante de um silvado.

—Mas estão todas verdes...

—Ora, que tem! Estou a morrer de fome...

—Vão-te fazer mal, doidinha!

—Deixa... Só mais esta, só mais esta—dizias rindo—Vá, prova... Que bello gosto! Lembram não sei que bonbons perfumados de rosa e d'absyntho.

O que nós roubamos d'ellas, santo Deus! aos melros e ás abelhas.

Depois (já o sol d'oiro ia alto na olympica gloria do ezul resplandecente e na brancura das tuas faces brilhavam duas papoulas vermelhas) tal qual como n'uma novella archaica e demodada de Mürguer, bucolicamente andei—mais ninguem via!— a colher para ti, n'um prado verde, as margaridas romanticas de Mimi Pinson.

—Bem me queres... mal me queres...

—Olha o que ellas dizem, Amaryllis.

—Não acredites! não acredites!

E nas pontas dos teus dedos anellados, iam-se as petalas esfolhando... «mal me queres, bem me queres...» brancas como os teus sorrisos, ephemerias como os meus sonhos.

Mas o que em vello procurei entre a relva macia, ó melindrosa flor do meu cuidado, foi esse symbolico «trevo das quatro folhas» que toda a gente diz que existe e que eu nunca pude encontrar...

Mais adeante, logo a seguir a uma azinhaga, corria entre canaviaes um regueiro. Numa graça medrosa d'arvéola, arregaçando as saias e recuando com receio de manchar nos limos os sapatos brancos de camurça, perguntaste:

—E agora, como ha-de ser?

—Só se fores ao meu collo, queres?

—Nunca!

O arsinho melindrado e nobre de Elsa de Brabante com que me arrementeaste esse «nunca!»

Que raiva não haver uma passagem...

—Só construindo uma ponte ou uma nau, uma grande nau de cédros e marfim.

Amarrotavas nas mãos febris o lenço de cambraia—os olhos a luzir, a luzir...

Eu ria, ria...

—Para além ó Amaryllis, são as Indias e as Americas... os Eldorados fabulosos, com grutas, lagos e florestas... jardins chymericos como os da lua... e outras paysagens nunca vistas... flores mais bellas, ó Amaryllis! de perfumes nunca aspirados, que fazem sonhar... Para alem! para alem!...

Uma pregasinha de colera e de desejo tremia na granada purpurina da tua bocca nervosa—os olhos a arder, a arder n'um clarão de pedras preciosas.

—Que raiva! que raiva!

Eu ria, ria...

E vae de repente, como quem joga os ultimos dados no jogo ardente e febril do capricho, sentas-te na relva... e n'um minuto estavas descalça.

Divino milagre dos dois lyros brancos que de subito brotaram entre a verdura—o lindo par de lyrios nevados dos teus pés nus entre as hervas da margem!

Mas mal tocáras n'um timido gesto arripiado de Diana friorenta a superficie gelada e glauca do regueiro—um negro enxame d'insectos assustados, fugiu a toda a pressa estirando as peruinhas finas como linhas;

e uma grande rã disforme e picaral tal um guomo no seu rico gibão cõr de esmeralda e oiros, que sob um feto te espreitava com dois olhinhos de lume-chapl... deu um pincho e mergulhou entre as cabelleiras dos limos verdes.

De novo recuaste indecisa, em sobressalto, no instinctivo terror de toda essa vida latente e mysteriosa que se agita no fundo das aguas quietas—á semelhança (suggeriste-me n'uma repentina imagem) dos segredos e dos sonhos obscuros que ondeiam no fundo de certas pupilas que á primeira vista se diriam tão calmas como os paues dormentes.

—Vês, ainda queres teimar?

E antes que tivesses tempo de te esquivar já eu estava do outro lado, a correr contigo ao colo como um bandido.

—Larga-me! larga-me! gritavas a debater-te contra o meu peito, n'uma revolta d'ave preza.

Oh! o maravilhoso collar sem preço dos teus braços á volta do meu pescoço—o calor e a vida do teu tenro seio aflando—o fino aroma de violeta de teu vestido amarrado.

—Torna agora a dizer o teu «nunca» Amaryllis!

Nem eu sei quanto tempo assim doidamente corri atravez prados e brejos, com teu coração a bater d'encontro ao meu. As altas hervas pizadas curvavam-se e tornavam a erguer-se ondeando atraz de mim como se quizessem perseguir me. O matto picava-me nos joelhos; eguaes a cobras, enroscavam-se nas pernas as silvas rasteiras. E eu não sentia senão o aroma do teu corpo abraçado e o embriagante fremito dos teus cabellos na minha carne.

A espaços gritavas n'uma adora vel musica de vertigem que tinha volatas e canticos de risos.

—Larga-me! larga-me! Vaes-me deixar cair, vaes-te cançar...

Cançar-me contigo, Amaryllis! Tão levesinha que eras, mal te sentia, acredita, como se em vez do teu corpo fosse o d'uma andorinha ou d'uma açucena hontem nascidas.

Ninguem ha de dizer! Ninguem ha de dizer, bom Deus! que pouco que peza um coração—onde no entanto cabe o nosso destino, tantas chymeras, tantas dores, a nossa vida inteira...

Continua.

Justino de Montalvão.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos

Hoje, 8—D. Maria da Purificação Almodovar, D. Maria Emilia Tavares Pires Neves.

Terça, 10—Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Quarta, 11—D. Marianna Ferreira Aboim, José Antonio da Silva, Antonio Martinho.

Quinta 12—Francisco d'Assis Chrispim, Francisco José de Barros.

Sexta, 13—D. Emilia Carneiro de Neiva.

Sabbado, 14—D. Esther Ribeiro Pessoa Cruz.

Na quarta feira estiveram n'esta cidade, visitando os seus principaes edificios e instituições, os srs. commendador José Antonio Duro e Alberto d'Araujo Cunha, delegados de confiança do governo, respectivamente, nas assembléas eleitoraes de Villa Real de Santo Antonio e Castro Marim.

Depois de alguns mezes de permanencia n'esta cidade retirou para Beja, com sua familia, o sr. Alfredo Padinha.

Na quarta feira realisou-se em Portimão o consorcio do sr. Domingos Judice Guerreiro, de Estombar, com a sr.ª D. Maria Christina Furtado Guerra.

Parte amrnhã para Lisboa, onde vae assistir aos concursos para notarios, o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador da registo predial n'esta comarca.

Chegou hontem de Hespanha, com sua esposa, o sr. general José de Sousa Alves.

Na quarta-feira partiu para Lisboa, com sua esposa e filho, que ali vae sujeitar-se a uma consulta medica, o sr. Luiz Corvo, 2.º aspirante dos correios.

Acompanhado de sua familia chegou a esta cidade o alferes sr. José Joaquim Pacheco.

Esteve ante-hontem em Tavira e Castro Marim, retirando ante-hontem de manhã para Lisboa, o capitão de engenharia nosso patricio sr. José Peres.

Tem estado doente o sr. Antonio Joaquim Peres.

Está na sua terra natal, no norte do paiz, o bispo d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão.

CHRONICA DE PARIS

IDEIAS DOMINANTES—O SUPER-HOMEM

Discurramos um pouco a proposito das afirmações d'um dos philosophos mais em moda hoje: Nietzsche. Condensem os mais fundamental, pessoal e transcendental da sua doutrina. Se uns consideram o Deus philosopho como o salvador da Humanidade, outros gritam escandalizados: *Crucifica-o!* D'isso lavam as mãos como Pilatos.

Diz o philosopho: ha só um direito sagrado no mundo: o direito da força. Disseram que uma boa causa justifica a guerra. Eu digo-vos que é a boa guerra que santifica a causa. A guerra é santa porque salva o forte e mata o fraco. A Humanidade só poderá salvar-se da decadencia, fugindo á moral dos escravos e adoptando a moral das vontades fortes e implacaveis. D'ahi a necessidade do *Super-homem*, personificação elevada da vontade de poder para desenvolver os instinctos fecundos que conduzem ao triumpho do homem na vida. Aquelle que quizer chegar a essa concepção privilegiada, ha de ser cruel para os seres debéis. A piedade não é uma virtude, mas uma tentação humilhante e o mais terrível dos perigos. Devemos fechar os olhos á vista da miseria humana convencidos de que mostramos mais grandeza e valor seguindo imperturbaveis o nosso caminho que parando e perdendo as forças com os impotentes.

Aquelle que acreditar na vida, ha de amar tanto a dor como o prazer, pois toda a existencia é um eterno vai-vem de alegrias e tristezas. Os que acham que a vida não é boa, que se suicidem, e se não tiverem coragem para o fazer, devemos sacrificá-los. Deixemos á morte o que lhe está destinado. E, para evitar ás gerações futuras um quadro lamentavel de fealdade, em vez de estendermos a mão aos que caem, ajudemo-los a destruirem-se. Sêde crueis para os outros e para vós mesmos. Das grandes dores é que o homem poderá tirar a energia necessaria que o ha de matar como homem e transformá-lo em *Super-homem*.

Assim falla o propheta Zarathustra aos seres superiores que entram na sua caverna: atravessai o deserto da vida, soffrendo com paciencia as maiores angustias e privações para ganharedes experiencia. Imitai o leão e ao dizerdes: *eu quero*, despedaçai o primeiro que ameaçar a vossa Liberdade. Aprendei a vencer o Grande Dragão das Leis que vos fascina com as suas estrondosas obrigações. Deixai-vos de ideaes, enxugai para sempre as lagrimas, ride-vos de todos e de tudo.

Tal é, em synthese, a parte positiva do systema de Nietzsche. Em vista da gravidade de similhantes afirmações e dada a immensa extensão que vai tendo a litteratura NIETZSCHEANA, não só entre os eruditos mas tambem entre grande parte do publico; bom será fallar na controversia suggerida pelo philosopho do dia.

Muitos dos seus admiradores o consideram «como o pensador mais original da Alemanha moderna; como o primeiro moralista do seculo, o Darwin da moral». Os adversarios qualificam-no de «insensato, imbecil, louco, ignorante e perturbador da moral publica». A parte neutra do publico está indecisa, seduzida ao mesmo tempo pelo modernismo d'esta philosophia e receosa de admittir, como verdades, ideias tão oppostas aos mais respeitaveis sentimentos.

Nietzsche nada inventou! gritam os seus inimigos. O individualismo intransigente, o culto do eu, a opposição ao Estado, a protesta contra o dogma da Igualdade e o culto da Humanidade; o ideal aristocratico, a lucta contra o pessimismo, a virtude civilisadora da guerra, a negação da piedade como base da moral, o odio aos socialistas e aos anarchistas, a Doutrina da Renovação eterna, já vimos tudo isso nas obras de Stirner, Flaubert, Renan, Dühring, Hartmann, Blanqui e Le Bon.

Talvez assim seja; accodem os

apologistas, mas a forma original, atrevida e pessoal d'estas ideias prova bem que são de Nietzsche e que elle as não foi buscar a fontes que mais tarde até criticou.

—As suas theorias estão cheias de erros historicos—continuum os adversarios—que importa!—dizem os outros—se elle, dirigindo-se mais á alma do sabio que á propria sciencia, logrou estabelecer novos problemas e resuscitar os antigos com formas diferentes. Nietzsche, privado de ler durante muito tempo por causa da sua enfermidade, pode peccar por erudição, mas em troca escreveu legendas incomparaveis, reveladoras d'um temperamento esthetico sublime.

Uns continuam dizendo que foram condemnadas, como absurdas, a maior parte das suas analyses psicologicas, o proprio Max Nordau criticou, sob o ponto de vista biologico, o ideal do super-homem.

Sem se darem por vencidos accrescentam os outros:—que culpa tem Nietzsche de não ter sido compreendido na criação do *Super-homem*? Zarathustra pergunta aos ambiciosos, aos que querem por força seguir a perigosa senda: «—E's uma força nova ou uma lei? um movimento inicial? um motor? uma roda que gira por si só? Tens o poder de obrigar as estrellas a rodearem-te? Como se pode então negar que um Napoleão, um Nietzsche mesmo são verdadeiros *Super-homens*?—E o egoismo despotico, feroz contra os seres fracos não será a mais pervertida negação da Piedade e do altruismo, sem os quaes toda a moral é uma palavra vã? Para que, pois, enaltecer, como moralista o homem de coração secco, incapaz de piedade e de amor?

Não, o nosso mestre não é um egoista vulgar. Se elle prega o egoismo, é para salvar a humanidade. Elle sacrificou-se por *auto-supressão*, offerecendo-se em holocausto, por um excesso de sensibilidade como o mais sublime dos altruistas.

Os indecisos perguntam angustiadamente e pondo fim ao debate:—Bem! para que lado nos havemos de inclinar? E aqui são opportunissimas as opiniões conciliadoras de dois escriptores notaveis. Terminarei outro dia dando o meu humilde parecer.

Paris, outubro de 1908.

Enrique Paul Almaraz.

A «Cartilha Popular» do ex.^{mo} sr. João Rodrigues Aragão

As nossas divergencias de opinião não deviam ser motivo para odios: pois são; não pela minha parte, mas pela de s. ex.^a

No domingo ultimo não quiz cumprimentar-me, quando o acaso nos poz em presença, no estabelecimento do nosso amigo e director do *Heraldo*, sr. José Maria dos Santos. Apesar d'isso, continuo a afirmar o meu respeito por sua ex.^a e não serei eu quem faltará ás regras de delicadeza que se devem a tão distincto cavalheiro e funcionario publico, não deixando tambem de afirmar e repetir que commento a sua obra com a lealdade e liberdade de uma consciencia sem vassalagem de nenhuma especie.

Prosigamos.

4.^a e 8.^a *Decomposição syllabica á vista da palavra e conhecimento de ordinaes.*

Aberta a cartilha a pag. 5, encontra-se *papá*, a primeira coisa a estudar.

A creança é logo obrigada á decomposição d'essa palavra em syllabas, em presença das lições mentaes que recebeu, e bem assim a conhecer a syllaba tónica, pois tem de obedecer a interrogatorio.

Depois passará a mostrar que a mamã, lá em casa, já lhe ensinou a applicar os ordinaes 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a, por isso que tem de os adaptar á ordem de egualdade das letras de *papá*: 1.^a igual á 3.^a, 2.^a igual á 4.^a; e se essa noção não veio ensaiada, já da mamã, tem o professor de proceder a mais um indispensavel ensinamento *preparatorio*, tão *escusado* como todos os exercicios precedentes e que só se

justificam na pouca sorte de s. ex.^a em não se inspirar nos principios da methodologia especial, indo apenas guiado pela radiosa *psycologia*, que o cegou, porque não viu inconvenientes.

5.^o *Decomposição das syllabas em elementos—letras.*

Esta decomposição nada teria de anormal, apesar de extemporanea, se não fóra a arbitraria designação do valor que cada professor pode dar á invogal. Ora imagine-se que *papá* se decompõe em duas syllabas *pa-pá*, e o professor dialoga com o alumno:

—A primeira syllaba?

—*pa*

—Tirando *a*, que fica?

A' creança, que, é provavel, ficará de boca fechada, tem de se lhe dizer:

—E' esse o valor da letra...

Mas que letra? como designal-a? A letra não tem nome, s. ex.^a dá-lhe valor sem designação; como distinguir-se na confusão com outras de valor semelhante *b-m*?

Chamar-lhe-*ei*, em commum, letras de valor *mimico* ou de *designação arbitraria*; e, n'este caso, acêrca do *p*, o professor A pode designal-o physiologicamente, *labios unidos*; o professor B, *boca fechada*; o professor C, *beijos cerrados*; e até o meu collega Conceição, de Martim-Longo, amigo da facecia, o poderia designar: *fazer beicinho*.

Adeante.

6.^o *Eercicio mental das cinco vogaes combinadas com p-m.*

E' um exercicio comprehensivel, mechanico, que eu tenho usado, um simples ensaio que vae ter applicação immediata, embora o reputo extemporaneo e obrigado pelas palavras escolhidas,

7.^o *Papá, mamã, (synonimos de pae, mãe) de que a creança rural não usa.*

As palavras empregadas no methodo são conhecidas das creanças por as terem usado muitas vezes, diz s. ex.^a no *livro de professor*: pois vou provar-lhe a sua sem-razão.

D'entre os poucos rapazes que no presente anno lectivo matriculei, entrou um de seis annos, sympathico, de olhar vivo, e aproveitei-o para experiencia sobre aquella affirmação do auctor. Submetti-o, pois, ao seguinte interrogatorio:

—Olha cá, menino, como se chama teu pae?

—Antonio Augusto Machado.

—Que officio tem elle?

—E' sapateiro.

—E tua mãe como se chama?

—Emilia Machado.

—Quantos irmãos tens?

—Dois irmãos e uma irmã.

—E o teu *papá*?

—(Encoihendo os hombros.)

Não sei.

—Então não sabes quem é o teu *papá*?

—Quem, o meu padrinho?

—Não: o teu padrinho não é o teu *papá*.

—Então não sei...

—E não conheces a tua *mamã*?

—*Tamem* não.

—Pois não sabes que teu pae é tambem teu *papá*?

—(Sorrindo se.) Não sei...

Foram testemunhas d'esta scena uns 40 alumnos.

Aqui está a prova do que tenho affirmado.

As creanças ruraes, sem frequencia escolar, não conhecem por não usarem as primeiras palavras da *Cartilha Popular*; e estas são de summa importancia por serem as primeiras que a creança tem a estudar, e entretanto s. ex.^a afirma que essas palavras são conhecidas das creanças por as terem usado muitas vezes. E' que s. ex.^a vivendo n'uma atmospheria aristocratica não se lembrou bem do povo vulgar, especialmente do povo rural; mas, n'este caso, não devia ter desido ao titulo contradictorio de *Cartilha Popular*. Na edição em que s. ex.^a tenciona remediar o *inconveniente* do papel, deve trocar aquelle titulo por: *Cartilha Aristocratica*. Fica-lhe perfeitamente.

Continuaremos.

Raymundo José Lagoas.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

A greve

Apesar de varias diligencias feitas n'esse sentido não teve ainda um definitivo resultado este conflicto aberto pelos soldadores da fabrica de Fialho, de Portimão, e que se agrava pela generalisação que vae tendo n'outros meios operarios da provincia.

Em Portimão as forças de cavallaria e infantaria que ali estacionam, a primeira fazendo rusgas habituaes e a segunda guardando as fabricas, tem conseguido evitar grandes alterações de ordem publica, mas não podem impedir pequenos conflitos e provocações que são uma constante ameaça no socego d'aquella villa. Ainda no dia 3 um barco de peixe do sr. Fialho foi vendido para a praça por 5\$300 réis; o comprador foi provocado e insultado e para se livrar de uma aggressão violenta resolveu perder 1\$300 réis no peixe e vendeu-o aos grevistas que o distribuiram pelas mulheres. Os mesmos grevistas quizeram ter interferencia na compra de peixe nas fabricas dos srs Feu Hermanos e Antonio Judice e no negocio de alguns hespanhoes que compram peixe para Ayamonte, tendo estes de recorrer ao vice-consul sr. Luiz Maria Vieira que depois de estar na administração do concelho disse poder-se comprar todo o peixe por parte dos subditos que representava.

No dia 4 os grevistas fizeram na villa um bando percatório, conseguindo alguns donativos.

Nas associações estão durante o dia muitos homens e mulheres, fallando e opinando sobre o acontecimento, e sempre se resolve que se mantenha a greve, onde sem duvida alguma ha já muitos arrependimentos. São perto de 2:000 pessoas a soffrer com este estado de cousas para cuja favoravel solução todos deviam contribuir... o que infelizmente não acontece. Todos e de todos os lados, pensam mais nas vaidades proprias de que na solução justa e breve do conflicto.

O aspirante de cavallaria de Evora que estava em Portimão, sr. João Maia, foi substituido pelo tenente sr. Nunes.

—Regressou já a Portimão o sr. Luiz Fialho Alvellos.

—Em Lagos tem tambem havido manifestações operarias, consequentes da greve de Portimão, e por esse motivo chegou ali na madrugada de terça feira, procedente de Elvas, uma força de cavallaria 1 (lanceiros) sob o commando do alferes sr. José Lucio da Silva Jr.

PROVINCIA

Lagos, 5

E' esperada n'esta cidade uma companhia d'opereta comica sob a direcção do actor Ernesto do Valle e de que faz parte a distincta actriz Christina Tapa.

S. Bartholomeu de Messines, 5

DOIS CASAMENTOS ELEGANTES

Ultimamente realisaram-se n'esta aldeia dois casamentos elegantes no mesmo dia e á mesma hora, pertencendo as noivas á mesma familia: o dr. José Augusto de Figueiredo Rocha, medico municipal em S. Bartholomeu de Messines com a sr.^a D. Maria da Piedade de Figueiredo Mascarenhas Noutel, filha da sr.^a D. Maria da Conceição de Figueiredo Mascarenhas Noutel e orphan de Manoel Mendes Noutel; e a sr. D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas, filha do sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e orphan de sua mãe, com o sr. Antonio Trindade Martins, de Lagoa, filho do sr. José Móra Martins.

Acompanhou os noivos á igreja Matriz grande numero de convidados pertencentes ás familias dos nubentes, e era enorme a multidão de povo que invadia a igreja para presenciar a cerimonia religiosa.

Foi celebrante o rev. prior da freguezia, Antonio Maximo Callado, que fez uma atrahente allocção aos noivos e que muito agradou.

Finda a cerimonia religiosa dirigiram-se todos os noivos e convidados em trens para a casa de residencia da sr.^a D. Maria da Conceição de Figueiredo Mascarenhas Noutel, onde foi servida uma primorosa ceia, fornecida pela pastellaria Marques, do Lisboa, cujo *menu* foi o seguinte:

Chauds

Croustades de veau Marechal
Filets de Saint Pierre à la Duchesse
Cotelletes de volaille aux truffes

Froids

Baloutine de volaille au pistache
Langue écarlate à la gelée
Aloyau de bœuf glacé
Sandwiches variées

Entremet

Gelée pied de bœuf au fruit
Ananas au naturel
Glaces du lait et fruit—gaufrettes

Dessert

Suprêmes au fruit
Tartallates à la vanille
Trains de plaisir pralinés
Gâteaux d'œufs et amandes de region
Gourmandises surfinés à la Portugaise
Amandes, dragées et bombons du Marques

Vins

Collares, Bucellas, Porto 1850, Madero Boal et champagne de Reims

Dançou-se e ouviu-se musica até á uma hora da madrugada, hora a que noivos e convidados se dirigiram para suas casas, ficando o dr. José Augusto de Figueiredo Rocha residindo em S. Bartholomeu de Messines, e retirando-se o sr. Antonio Trindade Martins para Lagoa onde fixou residencia e onde gosa de geraes sympathias.

Appetecemos aos noivos todas as venturas de que são dignos pelas excellentes qualidades que os exornam.

Nas *courbeilles* viam-se muitas prendas e de subido valor.

Apenas podêmos obter a nota das prendas offerecidas á sr.^a D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas e ao seu noivo que é a que se segue:

A' noiva

Do noivo, uma pulseira de brilhantes e rubis; dos paes do noivo, meio adresse de brilhantes; do pae da noiva, um anel de brilhantes; de seus tios Amalia de Figueiredo Mascarenhas e Diogo João Mascarenhas, uma pulseira d'ouro; de sua tia Maria da Conceição Noutel, meio adresse de brilhantes e rubis; de seu tio Manoel Figueiredo, uma salva de prata; de sua tia Maria da Piedade Noutel, um galheteiro em prata e cristal; de seus irmãos Joaquim de Figueiredo Mascarenhas e Belmira de Figueiredo Mascarenhas, uma duzia de colheres para chá e uma para assucar em prata; de sua irmã Amalia de Figueiredo Mascarenhas, uma colcha de seda e uma almofada bordada; de sua prima Maria da Conceição Noutel Judice, um copo para doce em prata e cristal; de sua prima Maria Amalia Pimenta, um estojo em prata para *toilette*; de sua tia Maria Paula Pimenta, uma salva de prata; de sua prima Carmida Figueiredo Pimenta, um guarda joias em prata; de sua prima Izaura de Figueiredo Pimenta, uma colher para doce em prata; de sua prima Maria da Piedade de Figueiredo Pimenta, um paliteiro de prata; de sua prima Catharina Vieira e esposo, um estojo em prata para escriptorio; de seu primo dr. Atayde, um estojo contendo duas escovas de prata; de sua amiga Maria José Trindade, um aça-fate em louça com flores artificiaes; de sua amiga Lucilia Guerra, um *sachet* pintado por s. ex.^a; de sua professora Rosa Mendonça, dois *chemins de table*; das criadas: Maria Angela, uma argola de prata; de Maria Gertrudes, uma garrafa para *toilette*; de Conceição, uma bandeja; de Victoria, uma manteigueira.

Ao noivo

Da noiva, uma abetuadura em brilhantes e rubis; de sua mãe, uma colcha de seda da India, de seu pae, um faqueiro em prata; de seu tio, Theophilo Trindade, uma bandeja de prata; de sua tia, Maria José Rocha Trindade, uma cigarreira em prata oxidada, de seus avós, uma bacia e jarro em prata e um galheteiro em cristal e prata; de sua tia Henriqueta Garcia Martins, uma escrevaninha e pena em prata; de sua tia Lucinda Trindade, um paliteiro moderno em cristal e prata; de sua bisavó, um al-

Lelo Guadiana

A DERROCADA D'UM REDUCTO PROGRESSISTA

Era para a extensa região do Guadiana, formada pelos tres concelhos de Alcoutim, Castromarim e Villa Real, que convergiam as mais apuradas atenções para o desfecho eleitoral de domingo ultimo. De ha muito que aquellos tres concelhos formavam como que um inexpugnável reducto progressista, sempre victorioso e triumphante, e os pobres regeneradores que por lá havia e tinham a audacia da sua insubmissão ao senhor feudal d'aquelles dominios, apregoando altivamente o seu posto de opposição a dentro d'aquelles muros adversarios, soffriam o calvario de uma desprotecção cruenta e eterna e eram como que os torturados escravos d'esse abençoado paiz da beira Guadiana onde só aos progressistas era dado colher o doce fructo de vida venturosa e feliz.

A ninguém restavam duvidas sobre a posse d'aquella extensa região; os fortes tinham sido arrazados e ninguém por ali mais pensara em apetrechos de guerra, porque as praças estavam definitivamente tomadas e rendidas. Emfim, um verdadeiro e inexpugnável baluarte progressista.

Quando os officiaes graduados da politica officiosa reuniam em conclave para determinarem sobre os destinos da provincia, o Guadiana era sempre posto á guarda dos progressistas, como seu territorio vassallo e obediente. E' ainda no ultimo conclave da capital algarvia, convocado para a deliciosa partilha dos municipios, os tres concelhos do Guadiana lá foram postos em conta progressista, como feudo certissimo e inabalavel.

Mas eis que algumas semanas antes das eleições, mesmo depois de já ser conhecida a partilha da provincia feita por aquelle célebre e momoravel concilio farense, se começaram a ouvir os primeiros pregões de guerra nas escassas hostes regeneradoras do Guadiana. A principio julgou-se que aquella temeraria tentativa seria suffocada á nasença pelos braços fortes do senhor feudal, dono absoluto d'aquelles dominios; mas o tempo passava e de dia para dia os pregões de guerra tomavam maior vulto, e avançavam n'um incremento avassalador. E de tal forma essa declaração de guerra foi ganhando terreno, sem que a podesse abafar o poderio dominante de tantos annos, que o combate cruel e sangrento entre oppressores e opprimidos foi julgado inevitavel e no grande dia da batalha eleitoral para ali convergiram as mais apuradas atenções da provincia.

Depois, foi o que se viu: a derrocada vergonhosa do baluarte n'esta mesma occasião em que os seus melhores postos de defeza—asauctoridades—estavam entregues a gente de sua inteira escolha e confiança.

Eis, a traços rapidos, porque mais demorados os não permittem as acanhadas dimensões d'este jornal; o que se passou sobre eleições nos tres concelhos do Guadiana, onde foi renhidiissima a luta entre regeneradores e progressistas.

Em Alcoutim, na assembléa da villa, os progressistas, que depois da morte do saudoso prior Teixeira teem tido campo livre e desafogado para a sua propaganda, apenas conseguiram uma maioria de 17 votos. Mas na assembléa de Martin Longo, onde é grande influente o nosso estimavel amigo sr. Manoel Centeno, os regeneradores tiveram uma maioria de 93 votos, pelo que resultou para estes uma maioria de 76 votos na votação total do concelho. Tanto mais victoriosa é esta maioria quanto é certo que nas duas assembléas do concelho tanto as auctoridades como os presidentes das mezas eram progressistas.

Em Castro Marim a luta foi tambem muito vigorosa. O escrutinio só acabou na terça feira, ca-

bendo aos regeneradores uma maioria de 44 votos.

Na segunda feira, vendo os progressistas pelos seus calculos que tinham a eleição perdida, começaram com varias tentativas para prejudicar a votação. Uma d'ellas,—a de deitar tinta para dentro da urna para assim inutilisar as listas—foi valentemente evitada pelo presidente da assembléa, mas não deixou de provocar certos tumultos, porque o povo, irritado com os desleaes e perfidos intuitos dos progressistas, quiz fazer-lhes pagar caro a audacia, tendo ainda o prior e o administrador de saltar pelas janellas da igreja para a rua onde já haviam chegado outros galopins que tinham entornado tinta sobre os cadernos do recenseamento eleitoral. Foi este o unico tumulto.

Depois, os subditos do sr. José Luciano, vendo perdida a eleição e irrealisavel qualquer tromóia, tiveram o gesto de abandonar a urna e de formular um protesto... só para que se não dissesse que não protestavam. Mas a eleição continuou com toda a legalidade, sob a vigilancia presistente do delegado do governo sr. Alberto d'Araujo Cunha que assistiu até ao escrutinio e que—sabêmol-o de fonte propria—no seu relatório registará a lealdade de procedimento e a conducta ordeira e apaziguadora dos principaes elementos regeneradores.

Em Villa Real fez-se o que desde ha muito estava annunciado: os progressistas ganharam (?) a eleição a troco de tudo. N'este tudo está o que ha de mais extraordinario em materia de eleições roubadas, com violencias, prisões, arbitrariedades e, principalmente, o audacioso descarro do roubo!

Fez-se ainda mais do que se esperava, mas já se esperava muito de tudo isso. Antes das eleições o annunciado do roubo fôra feito pompasamente, com a substituição, feita na vespera, dos regedores das freguezias e com a nomeação para administrador d'aquella assembléa da creatura mais celebre em artificios eleiçãoeiros: o Isidoro, ex-secretario da administração do concelho de Olhão.

Parece-nos que o annunciado não podia ser mais claro. Pois ainda assim os regenerados lutaram até á ultima, assistindo sem grandes inquietações ás arbitrariedades da maioria da mesa e só abandonaram o seu posto de combate quando o roubo, pela forma accintosa e descarada que tomou, se constituiu como que n'uma provocação insistente a tumultos sangrentos. Então os regeneradores formularam o seu protesto e abandonaram a urna.

Foram 75 os eleitores regeneradores que a mesa progressista não deixou votar, sob os pretextos mais pittorescos e revoltantes. São por isso 75 os protestos, devidamente fundamentados, que subiram á instancia superior e que certamente farão annular aquelle acto eleitoral.

Informações de fonte auctorizada dizem nos que a vontade do sr. conselheiro Frederico Ramires foi extranha a estas violencias eleiçãoeis e temos até a franqueza de dizer que esta derrota succedida no Guadiana se deve menos á sua intervenção de que ás influencias nefastas dos seus maus conselheiros. Se o sr. Frederico Ramires tivesse sabido e podido fazer triumphar a sua vontade sobre a suggestão nociva dos que se dizem os seus melhores amigos, e em vez de uma politica de pressões e represalias tivesse seguido uma politica de boa orientação que não seria difficil á sua intelligencia e ao seu caracter, certamente teria agora, em vez da derrocada que soffreu, as manifestações estimativas d'aquella região que lhe deve, incontestavelmente, melhoramentos e beneficios. O sr. Frederico Ramires teve

tempo de sobra para se fortalecer n'aquelle baluarte que quasi se lhe offereceu. Durante muitos annos, quer o seu partido estivesse ou não no poder, não soffreu o incommodo de opposição. Os adversarios que lhe podiam fazer mal não lh'o fizeram e antes lhe déram sempre, até ás vesperas d'estes acontecimentos, conselhos para esse politico de boa orientação que o deviam tornar estimado e util.

Mas as influencias dos amigos é que triumpharam e foi esse infeliz triumpho que a pouco e pouco foi gerando esta opposição resistente, encarnizada e indomavel que levou ao resultado de domingo ultimo.

Cumpriram-se os fados...



A Prova 58, Santa Thereza, Porto, 15 de Agosto de 1907.

"Tendo meu filho Aurelio Pinto Brochado, de 13 annos, soffrido d'uma

anemia

acompanhada de fraqueza geral, não vendo meio de cura apesar de recorrer a todos os auxilios da medicina, fui por um amigo meu aconselhado a comprar a Emulsão de SCOTT, remedio prodigioso e santo, que depois de meu filho tomar os dois primeiros frascos achou immediatamente promptas melhoras, tendo apenas para a cura completa tomado 6 frascos."

CASIMIRO PINTO BROCHADO.

A Razão

Não ha meio menos dispendioso de curar a anemia, a debilidade ou fraqueza de qualquer especie, quer de constituição quer em seguida a doença, do que dando immediatamente a

Emulsão de Scott

Não desperdiceis dinheiro em outras cousas que não podem curar. A Emulsão de SCOTT obra maravilhas, simplesmente porque não contém aquelle oleo inutil e fraco que frequentemente entra largamente na composição de outras emulsões. Pelo contrario, todos os ingredientes da de SCOTT são dos melhores que é possível obterem-se; d'ahi essas curas repetidas, propriamente chamadas maravilhosas por causa da sua rapidez, perfeição e permanencia.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete, na Costa de Faro

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras, a começar de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no Escriptorio da Companhia. 361

ENCADERNADOR Travessa Castilho, n.º 13 FARO

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembléa geral

Primeira convocação

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões da mesma associação no dia 22 do corrente pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73 capitulo 1.º dos estatutos: eleição dos corpos gerentes para 1909 e approvação do orçamento para o mesmo anno.

No caso de não ter logar a primeira reunião no dia indicado, por falta de numero de socios, deve effectuar-se a segunda no dia 29 do corrente no mesmo local e á mesma hora, devendo resolver-se com qualquer numero que compareça.

Os cadernos de recenseamento desde já se acham patentes na sala da associação das 9 da manhã ás 3 da tarde.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, aos 7 de novembro de 1908.

O Secretario,

362 Antonio Francisco Teixeira

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 2.º officio, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annunciado no *Diario do Governo*, citando José Virissimo Carvalho e João Pereira Carvalho, ambos casados, proprietarios, do sitio de Bello Monte, freguezia da Luz da mesma comarca, mas ausentes em parte incerta na Republica Argentina, para no prazo de cinco dias a contar do termo dos editos, pagarem a José Thomé Pereira Junior, casado, policia civil, residente em Tavira a quantia de noventa mil réis, importancia de duas letras de 455000 réis cada uma, saccadas em 30 de novembro de 1906 e accites na mesma data pelo primeiro, que ao tempo era solteiro, como devedor e pelo segundo como fiador, e pagarem mais ojuros legais desde os protestos, despezas d'estes, custas, sellos e procuradoria, ou nomearem á penhora bens sufficientes para este pagamento de que são solidariamente responsaveis, sob pena de se devolver o direito de os nomear ao credor, como exequente, seguindo se os termos d'arrematação preceituados no artigo 18 e seu § do decreto de 29 de maio de 1907.

Tavira, 24 d'outubro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

350

ARRENDAR-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 315

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas no Largo da Atalaya, com a frente para a Igreja de S. Sebastião, n'esta cidade; com 8 compartimentos, retrete 2 quintaes, sendo 1 com 2 ameixeiras, terra de semear, poço d'agua doce e mais 2 compartimentos por daixo no rés do chão do mesmo prebio.

Quem pertender pode dirigir-se ao Solicitador Sebastião José Silva Junior, n'esta cidade. 360

ARRENDAR-SE

A propriedade *Areias*, proxima ás Cabanas, freguia da Conceição, que consta de terras de semear, viuha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 314

bum para retratos; de seus tios Maria do Carmo Martins Gimenes e José Miguel Gimenes, uma faca, sinete e pena em prata; de seu amigo Januario Matta Martins, um relógio de escriptorio; de seu amigo José Candido dos Santos Rocha, um jarro em cristal e prata; de seu amigo Joaquim Carlos, dois almofadões em setim pintado; de seu primo Antonio Bernardo dos Santos, dois guardas joias e um *porte-montre* em marmore; de seu tio João Martins Formosinho, uma palmatoria em prata; de seu primo José Garcia Mimoso d'Azevedo, um paliteiro e saleiro em prata; de seu amigo Joaquim Fiel Figueiras, um estejo com duas argolas em prata; de sua prima Maria Amelia Carneiro um jarro para vinho em cristal; de seu primo Eduardo Trindade, um copo para conservas; de seu amigo, Antonio Carlos Vieira, uma faca para papel em prata.

Portimão

E' já importante o movimento de forasteiros que se nota n'esta villa para a proxima feira de S. Martinho. De todas as *industrias* a que promete ser mais numerosamente representada é a das roletas, moderno genero de *sombrinhas*, e para as quaes não seria má uma visita *sanitaria* da respectiva auctoridade administrativa.

—Ao vereador municipal sr. Manoel dos Santos pedimos um pouco mais de atenção para o miseravel estado em que actualmente se encontram muitas ruas da villa. E recomendamos-lhe especialmente a rua Judice Biker que tem tempo de estar desimpedida e desembaraçada a sua passagem.

—Consta-nos que por estes dias vae reabrir a conceituada padaria e mercearia do nosso amigo Mascarenhas, casa que faz muita falta pela boa qualidade de pão que fornece aos seus freguezes.

Faro

E' do nosso dever—e não sabemos faltar a elle—referirmo nos á abertura do lyceu no novo edificio no campo da Trindade. Parecerá o facto cousa de semenos para creaturas varias que só se congratulam com beneficios proprios, mas é fóra de duvida que um tal melhoramento eleva a cidade. Fomos dos que, com uma insistencia que parecia despropositada mas que era justa, mais reclamámos esse alevantado beneficio local—o que mais não foi do que o repercutimento do aneio geral. Por isso não queremos, não podemos nem devemos, uma vez elle realisado, deixar de frisar-o.

Faro tem hoje o seu primeiro estabelecimento escolar rasoavelmente instalado. A sua antiga moradia era deprimente, faltava-lhe a capacidade, faltava-lhe a hygiene, para tudo tão indispensavel.

Deprimente tambem seria para nós regatear elogios, ensombrar o quinhão valioso que no conseguimento d'um tão manifesto melhoramento de direito pertence aos diferentes chefes politicos locais. Todos, absolutamente todos, empenharam os seus bons esforços para que a radiosa mocidade escolar se libertasse d'um pardieiro onde o cumprimento dos seus deveres profissionaes a levava a internar-se, horas e horas successivas, no successivo dobar de annos.

A todos cabem louvores, pois. *A' tout seigneur...*

—Com a chegada das primeiras chuvas, tão beneficas para a agricultura, começam os clubs a abrirem as suas salas. O *Club Farense* iniciou já as suas quinquenaes reuniões dancantes e o *Gymnasio club* em breve dará aos seus associados um sarau dramatico.

A dança é élo d'amores...

—A camara recommençou as obras de feitura d'um edificio no campo da Trindade e que se diz destinado a instalar a escola de habilitação para o magisterio primario que este anno tem frequencia muito superior á do transacto.

—Para Lisboa partiram o sr. dr. João Lopes Garcia dos Reis, governador civil e Eduardo Falcão, commissario de policia.

—Na quinta feira estiveram aqui os srs. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo e Jayme Cançado, d'ahi.